

DIÁRIO DE CLASSE



Informativo do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba

212 | dezembro 2014 | Gestão "Novos Rumos" | CUB

União e mobilização são a resposta aos ataques da Prefeitura



Campanha de Lutas 2015 centrará forças na melhoria das condições de trabalho das professoras e professores da rede

Em 2014 lutamos intensamente por um Plano de Carreira que valorizasse o tempo de serviço dos profissionais do magistério e que também não retirasse direitos já conquistados pelas professoras e professores da rede. Nossa categoria mostrou para a Prefeitura que não está disposta a perder nessa disputa por melhores condições de trabalho, nossa grande

batalha para o próximo período.

O cenário que se desenha para o início de 2015 não é dos melhores. Os projetos de lei sobre os crescimentos e sobre o banco de horas que tramitam na Câmara Municipal por iniciativa do prefeito Gustavo Fruet já anunciam o que está por vir.

Por isso, precisamos recarregar nossas energias durante o recesso

escolar e as férias para que possamos voltar com força total no início do próximo ano letivo. Vamos construir a Campanha de Lutas 2015 com foco na melhoria das condições de trabalho, avançando rumo a novas conquistas, sem nenhum direito a menos!

Boas festas e muita força na luta!



CAMPANHA DE LUTAS 2015

Avançar em nossas condições de trabalho é prioridade para 2015

Depois de dois anos de pressão junto à Prefeitura e de muita persistência e luta, conquistamos um Plano de Carreira que acelera os crescimentos, valoriza nosso tempo de serviço e corrige distorções históricas. **Agora, junto com a luta para garantir que os benefícios do novo Plano saiam do papel, é preciso centrar a luta na mobilização por melhores condições de trabalho.**

A melhoria da qualidade da educação

pública e a redução do número de adoecimentos de professoras e professores dependem da estrutura das escolas, do número de alunos em sala de aula e do fim da sobrecarga imposta diariamente aos trabalhadores da educação. É por isso que, se queremos ver a qualidade da educação avançar, não basta apenas lutar pela valorização da nossa profissão, é preciso exigir também melhores condições para o exercício da prática docente.

Condições de Trabalho no centro da Pauta de Reivindicações 2015

1. CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES

As últimas professoras e professores da lista de espera do concurso de docência I serão nomeados no final de dezembro. Agora, a administração deve abrir um novo concurso o mais rápido possível. Em negociação com o magistério, a Prefeitura prometeu que realizaria esse novo processo seletivo ainda em 2014, mas não cumpriu sua palavra!

Não vamos permitir que a Prefeitura repita a enrolação do concurso de docência II deste ano e obrigue as escolas a funcionarem quase um semestre inteiro sem profissionais. **Concurso público já!**

3. REVISÃO DO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL

Na educação infantil e nas demais modalidades de ensino é preciso lutar por mudanças na portaria de dimensionamento para garantir ampliação do quadro e mais professores de apoio!

4. 33,33% DE HORA-ATIVIDADE PARA TODOS

Mesmo com a falta de apoio da Prefeitura, muitas escolas se organizaram para garantir a ampliação do tempo dedicado à hora-atividade. Entretanto, esse direito – previsto em lei desde 2008 – ainda não chegou na maioria dos CMEIs, educação especial e nem para as pedagogas e pedagogos da rede. **Chega de enrolação! 1/3 de hora-atividade é lei e é para TODOS os profissionais do magistério!**

2. REDUÇÃO DOS ALUNOS POR TURMA

O excesso de alunos em sala de aula impede que a professora ou professor acompanhe o desenvolvimento individual das crianças, além de impor uma sobrecarga constante que causa muitos adoecimentos. Vamos lutar para que a Prefeitura reduza o número de alunos em sala, conforme resolução aprovada na Conferência Municipal de Educação de 2011.

5. ESCOLAS DE 6º A 9º ANO

A pauta das escolas que atendem as séries finais está sendo negligenciada pela Prefeitura desde o início da gestão. Apesar de a Secretaria de Recursos Humanos já ter deixado claro que a mudança da hora-relógio para hora-aula é de fácil resolução, continuam rejeitando todas as alternativas propostas pelo magistério.

Frear ataques e avançar rumo a novas conquistas!

O magistério se organiza para enfrentar dois ataques impostos pela Prefeitura nesse final de ano. Junto com outros três sindicatos que representam os servidores municipais, o SISMMAC cobrou respostas do prefeito Gustavo Fruet em reunião no dia 19 de novembro sobre o atraso nos crescimentos e sobre a proposta de criação do banco de horas!

▶ ATRASO NOS CRESCIMENTOS

O projeto de lei que já está em fase final de tramitação na Câmara atrasa em um mês os efeitos financeiros dos crescimentos vertical e horizontal de 2014. A Prefeitura afirmou em mesa de negociação com os sindicatos que o processo ocorrerá ainda esse ano, mas a diferença salarial só será incorporada no contracheque em fevereiro de 2015!

▶ CRIAÇÃO DO BANCO DE HORAS

A proposta protocolada na Câmara Municipal abre margem para que a Prefeitura substitua o pagamento em dinheiro das horas-extras pela concessão de folgas (compensação). Em reunião com os sindicatos, o prefeito Gustavo Fruet afirmou que não tinha a intenção de reduzir direitos e prometeu suspender a tramitação do projeto até fevereiro para debater o artigo que trata da compensação. **Entretanto, a nova redação enviada aos sindicatos depois da reunião mantém a armadilha da compensação.** O texto deixa essa possibilidade a critério do servidor, o que já sabemos que pode ser uma manobra para impor o banco de horas através do assédio e perseguição das chefias!

Vamos lutar para que esse projeto seja retirado da Câmara Municipal!



Se a Prefeitura não recuar nos ataques, teremos que ir às ruas para impedir a retirada de direitos dos trabalhadores!

Para que possamos avançar na melhoria das nossas condições de trabalho, é necessário que a luta por mais investimento em educação continue como uma de nossas pautas prioritárias. **Exigimos 30% do orçamento para a educação pública já!**

Com relação ao reajuste salarial, zerramos as perdas históricas com a greve de 2012, mas estamos há dois anos sem aumento real. **Teremos que ir à luta em 2015 para fazer com que a promessa**

de aumento real se torne realidade!

A luta pela melhoria e por mais investimentos para o Instituto Curitiba de Saúde também continua no centro da nossa Pauta de Reivindicações. Não aceitaremos que a administração imponha qualquer aumento na alíquota paga pelos servidores. **É a Prefeitura quem deve aumentar o investimento e resolver os erros causados pela administração do Instituto!**